

O ARTISTA IA

Metodologia FIDENTIA: O Nascimento da Identidade
Digital sob o Rigor da Ética e da Autoria



Davi Sales

Davi Sales

O ARTISTA IA

**Metodologia FIDENTIA: O Nascimento da Identidade
Digital sob o Rigor da Ética e da Autoria**

O Despertar do Autor no Caos Algorítmico



Este livro é o resultado de meses de imersão profunda nas engrenagens das IAs generativas de imagem e vídeo. Mais do que um manual técnico, ele nasce da tentativa — e do êxito — de construir um método que permita o uso dessas ferramentas de forma **responsável, ética e, acima de tudo, autoral**.

Ao iniciar meus testes, notei um padrão inquietante: a vasta maioria dos usuários, inclusive artistas experientes, utilizava a IA de maneira equivocada. O que víamos (e ainda vemos) nas redes sociais é o império do **genérico**. Imagens visualmente impactantes, mas desprovidas de alma; resultados que não guardam qualquer conexão com o estilo ou a identidade do artista que as "gerou".

Surgiu, então, o questionamento central que moveu minha pesquisa: **seria necessário eu deixar de ser quem sou para utilizar a Inteligência Artificial?**

Essa preocupação se agravou com a confirmação de que os grandes modelos foram treinados em bases de dados "contaminadas" por obras protegidas, sem o devido crédito ou consentimento. Percebi que o risco era duplo: não se tratava

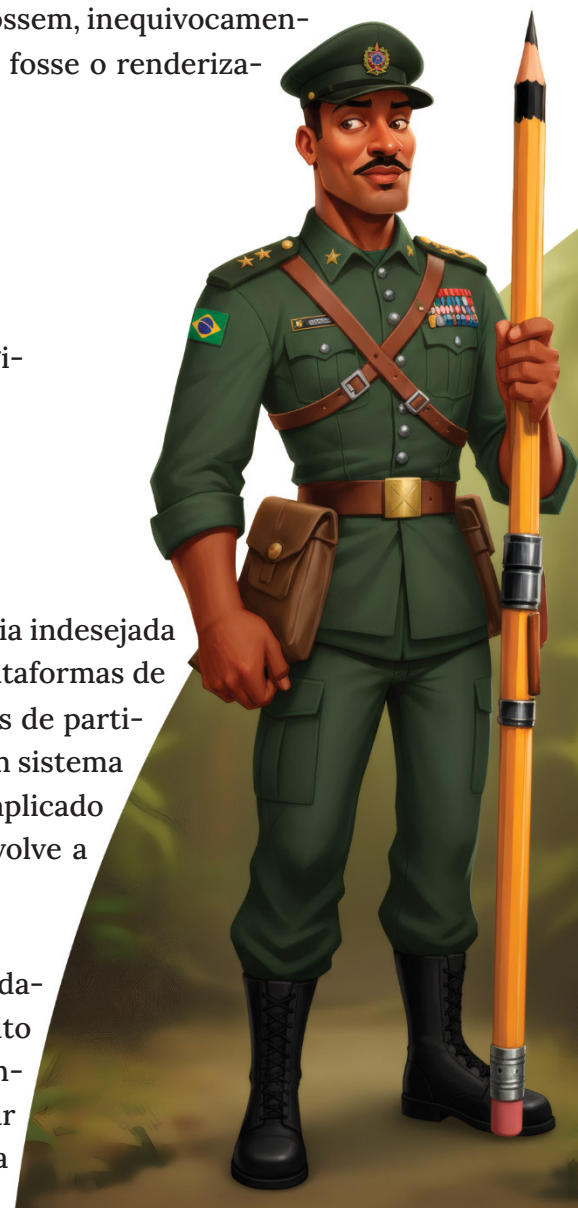
apenas de se tornar um artista genérico, mas de se tornar um **reprodutor involuntário do trabalho de terceiros**. Eu estava renunciando ao meu estilo e me permitindo, tecnicamente, copiar outros.

Minha bússola ética exigia um caminho próprio. Eu precisava encontrar uma forma de fazer com que a IA entregasse artes que fossem, inequivocamente, de **Davi Sales**. Eu desejava que a tecnologia fosse o renderizador, mas que eu continuasse sendo o autor.

O que divido com vocês nestas páginas é a **Metodologia FIDENTIA**.

Este método não visa apenas eliminar a influência indesejada de estilos alheios. Ele propõe transformar as plataformas de IA em um **motor criativo controlado**: deixamos de participar de um "sorteio de prompts" para operar um sistema que age conforme o desejo do autor. Quando aplicado em seu potencial mais profundo, o método devolve a soberania ao artista.

Minha esperança é que esta metodologia — fundamentada na ciência da computação e no respeito às leis de direito autoral — sirva de baliza, garantindo que a tecnologia avance sem nunca deixar de creditar o artista pela sua obra. Pois a autoria é um mérito de quem a constrói.

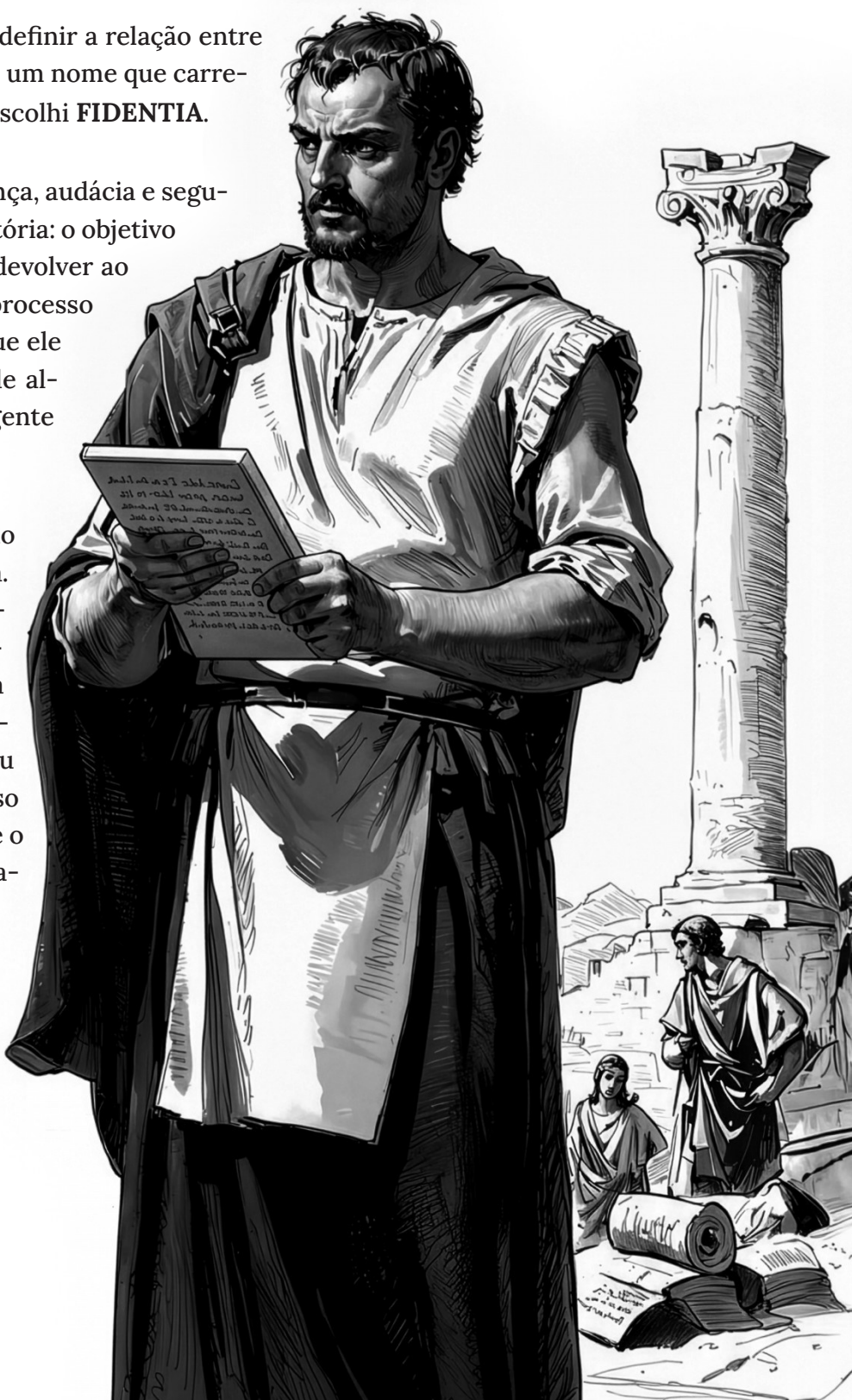


Metodologia FIDENTIA

Um método que se propõe a redefinir a relação entre homem e máquina precisava de um nome que carregasse o peso de sua intenção. Escolhi **FIDENTIA**.

Do latim, *Fidentia* evoca confiança, audácia e segurança. Esta escolha não foi aleatória: o objetivo central das páginas a seguir é devolver ao artista a confiança perdida no processo generativo — a segurança de que ele não é apenas um espectador de algoritmos, mas o verdadeiro regente da obra.

A Metodologia **FIDENTIA** não nasceu para ser apenas teoria. Ela foi concebida como o alicerce para uma plataforma de geração de imagens desenvolvida para ser o porto seguro do artista autoral. Meu desejo — ou talvez, minha missão já em curso — é oferecer um ambiente onde o conhecimento aqui compartilhado opere de forma nativa.



A visão da FIDENTIA baseia-se em três pilares fundamentais para o artista do futuro:



- **Soberania Estética:** Instrumentos técnicos que permitem ao autor evitar ativamente a influência de estilos de terceiros, limpando o ruído visual das IAs convencionais
- **Protocolo de Boa-Fé:** metodologia e ferramentas que registram e demonstram a intenção ética do artista, provendo camadas de transparência sobre o processo de criação.
- **Autoria Potencializada:** Um ecossistema desenhado para transformar a IA generativa em um pincel de alta precisão, focado em entregar resultados que carreguem a identidade única de quem os comanda.

Ao adotar o nome **FIDENTIA**, assumi o compromisso de que a tecnologia deve servir à autoria, e nunca o contrário.

O Autor

Meu nome é Davi Sales. Sou ilustrador e animador 2D profissional há mais de 35 anos. Ao longo dessa trajetória, vesti muitas peles: fui diretor de arte em agências, designer, caricaturista e videomaker premiado. Hoje, sou agenciado pela *Lemonade Illustration Agency*, o que me permite levar meu traço a mercados em Londres, Nova York e Dubai a partir do meu ateliê em Belém do Pará.

Minha caminhada, no entanto, está longe de ser uma linha reta de sucessos. Como a de muitos profissionais criativos, minha trajetória é tortuosa, marcada por esperanças e quedas. Carrego comigo o que chamo de "fracassos de estimação": projetos como o *Quadbank* — um banco de imagens pioneiro que

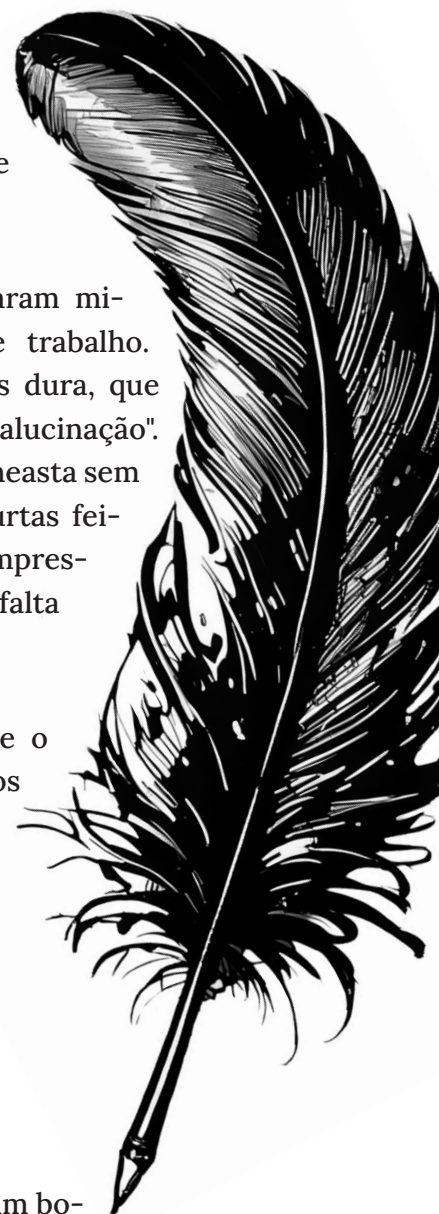
criei nos anos 90, mas que sucumbiu por falta de capital e estrutura.

Essas experiências moldaram minha filosofia de risco e trabalho. Aprendi, da maneira mais dura, que "visão sem execução é alucinação". Por muito tempo, fui o "cineasta sem câmera", premiado por curtas feitos com equipamentos emprestados, mas limitado pela falta de recursos.

Sempre busquei a ética e o zelo. Nunca aceitei atalhos que me obrigassem a esconder o processo por trás do resultado.

Hoje, não vejo a Inteligência Artificial como um botão mágico, mas como a "câmera" que finalmente possuo. Lido com algoritmos com a mesma paciência de um adestrador e o rigor de um escultor que conhece a anatomia antes de tocar no barro.

Este livro não é sobre como usar um software; é sobre como um artista com décadas de estrada decidiu que não renunciaria à sua identidade para a máquina.



O Problema da Memorização

Se a máquina (IA) "calcula o novo", por que existe uma preocupação tão legítima com o direito autoral?



A resposta reside no volume e na repetição. Quando o modelo é exposto a uma quantidade massiva de obras de um mesmo artista ou de uma celebridade específica, ele para de "generalizar" e começa a memorizar. Nesses casos, a matemática da IA vicia: em vez de criar algo inédito,

ela tende a reproduzir, quase de forma integral, a imagem protegida.

É como um músico que, de tanto ouvir uma canção, acaba compondo algo idêntico sem perceber. Na ciência de dados, chamamos isso de vulnerabilidade de restauração.

Cofre de Evidência: O Risco do "Vício" Tecnológico

Oculto, mas presente: O estudo *Rethinking the Vulnerability* revela que mesmo quando tentamos "apagar" um conceito, o espaço matemático original continua densamente povoado com regiões que podem disparar a geração daquela ideia protegida.

A Amnésia que Falha: O paper *Unlearning Isn't Deletion* confirma que a capacidade de memorizar fragmentos do treinamento gera riscos legais agudos, pois o modelo pode revelar involuntariamente textos ou imagens protegidas por copyright.

A Armadilha do LoRA: Até mesmo em modelos menores, o estudo *A LoRA is Worth a Thousand Pictures* alerta que o treinamento em conjuntos pequenos pode causar a memorização de imagens, gerando versões apenas ligeiramente alteradas — o que configura plágio, se configurado com material protegido.

A Fronteira da Lei

Compreender este fenômeno é o que nos permite entender a minha solução para a IA generativa. Se o modelo pode "viciar" e reproduzir obras indevidamente, estamos diante de uma infração direta.

A legislação é clara: qualquer forma de reprodução, seja ela parcial ou integral, exige autorização prévia. Se a IA memoriza e entrega algo que pertence a outro, o "sorteio de prompt" torna-se um ato de desrespeito ao patrimônio alheio.

Cofre de Evidência: O Veredito Jurídico

Segundo o **Art. 29 da Lei 9.610/98**, depende de autorização prévia e expressa do autor qualquer utilização da obra em modalidades como:

1. A reprodução parcial ou integral.
2. A edição e adaptação.
3. A distribuição por qualquer sistema que permita ao usuário selecionar a obra.



Minha proposta é simples: se sabemos que a máquina pode memorizar o que não deve, vamos garantir que ela acesse apenas o seu estilo. Vamos substituir o "vício" na imagem alheia pela soberania do seu próprio traço.

Agora que as bases éticas e técnicas estão blindadas, estamos prontos.

Consideração Final: O Mito da Galeria e a Realidade Estatística

Antes de iniciarmos o primeiro capítulo, precisamos derrubar um mito que confunde tanto entusiastas quanto críticos: **a Inteligência Artificial não é um banco de imagens**. Diferente de um arquivo digital ou de uma biblioteca onde você busca uma foto pronta em uma "gaveta", a IA não armazena pixels. Ela não possui um disco rígido carregado com trilhões de imagens esperando para serem recortadas e cola-

das. O que ela possui é um **processamento de relações matemáticas**.

A IA funciona como um motor estatístico de alta precisão. Quando você escreve um prompt, ela não "busca" algo; ela **constrói** algo novo, calculando a probabilidade de cada pixel estar em determinado lugar com base no que ela aprendeu.

Cofre de Evidência: A Matemática da Criação

O que a ciência diz no paper *Concept Sliders*:

Os modelos de difusão operam através de um processo de engenharia reversa. Durante o treinamento, a máquina estuda como uma imagem organizada se dissolve passo a passo até se tornar puro ruído visual (semelhante à estática de uma TV fora do ar). O "segredo" da IA não é armazenar a imagem pronta, mas aprender o cálculo estatístico necessário para percorrer o caminho inverso.

Ao receber um comando, a IA parte de um estado de caos total e calcula, ponto a ponto, como subtrair o ruído para "limpar" a imagem até que a forma pretendida seja revelada. Não existe uma busca em arquivos; o que existe é uma reconstrução matemática baseada em probabilidades de onde cada ponto de luz e cor deve estar para formar uma figura coerente.

Em suma: ela não busca uma imagem, ela calcula a remoção do caos para formar uma forma.

O Alcance da FIDENTIA: De Quem é este Método?

Embora eu escreva a partir do "chão de fábrica" de um ateliê de ilustração, a Metodologia FIDENTIA não foi desenhada apenas para quem segura uma caneta digital. Ela é um escudo técnico para qualquer profissional que opere a imagem e

precise provar que sua criação não é fruto de um furto estatístico.

Ao expandir os testes, percebi que a **Soberania de Camadas e a Higiene de Prompt** resolvem dores latentes em diversos setores da indústria criativa:

- **Para Cineastas e Videomakers:** O método oferece a tese do "Ator Sintético" e da direção de fotografia baseada na física da luz, permitindo a criação de elencos e atmosferas livres de direitos de imagem ou de reivindicações de estilo de grandes diretores.
- **Para Arquitetos e Cenógrafos:** Ensina a navegar a fronteira entre a Obra de Arte e o Artigo Útil, garantindo que a geração de cenários virtuais e ambientes respeite a liberdade de panorama sem infringir a propriedade intelectual de projetos técnicos de terceiros.
- **Para Figurinistas e Visagistas:** A distinção jurídica entre o corte (utilitário) e a estampa (obra protegida) oferece um caminho seguro para a "Ciência do Vestir" e da caracterização digital.
- **Para Agências, Estúdios e Empresas:** Talvez o maior beneficiário oculto deste livro. O Método FIDENTIA atua como um **Mitigador de Danos Corporativos**. Ao adotar processos auditáveis e rastros de boa-fé, entregamos às empresas o que elas mais buscam hoje: compliance criativo e a segurança de que seus ativos visuais não são bombas-relógio jurídicas.

Seja você um artista solo buscando preservar sua alma, ou um gestor buscando blindar sua produção, as páginas a seguir

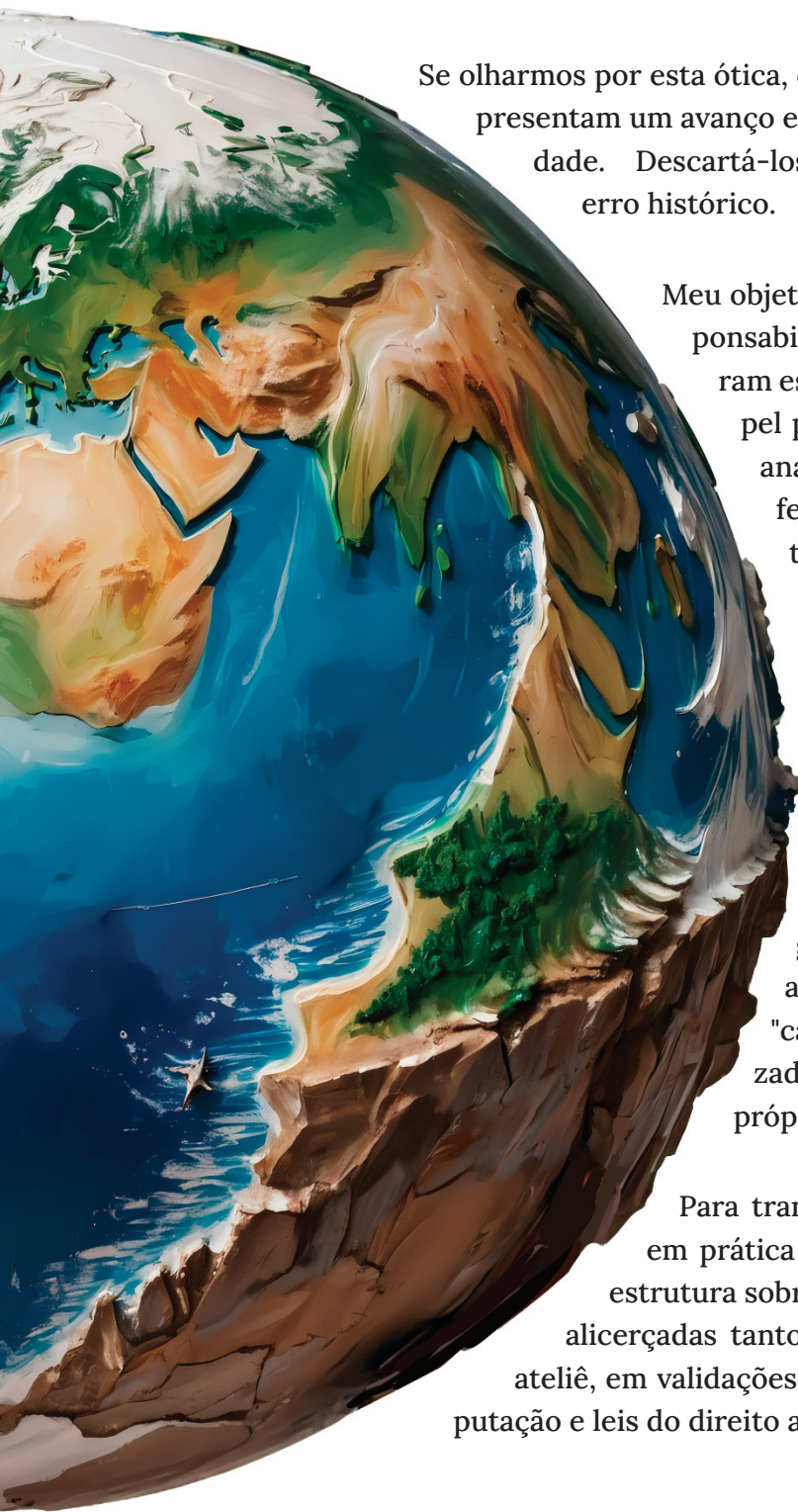
transformam o medo da "Caixa-preta" da IA na segurança de um **Motor Transparente**.

O Patrimônio Que é de Todos

Ninguém é dono das leis da física ou da biologia.
A IA "aprendeu" conceitos que são universais:

- **Ciência e Física:** A refração da luz, a anatomia humana, as leis da perspectiva e o comportamento das cores.
- **Domínio Público:** O conhecimento técnico extraído do *claro-escuro* de Caravaggio, do *sfumato* de Da Vinci e de tantos outros mestres que deixaram seu legado como um presente para o tempo.
- **Processos e Princípios:** Conhecimentos que organizam a forma como vemos um processo criativo, como os **12 Princípios da Animação** de Frank Thomas e Ollie Johnston. Como já discutimos, a obra literária deles é protegida, mas as ideias e os processos físicos que eles descreveram são ferramentas técnicas livres para qualquer artista.



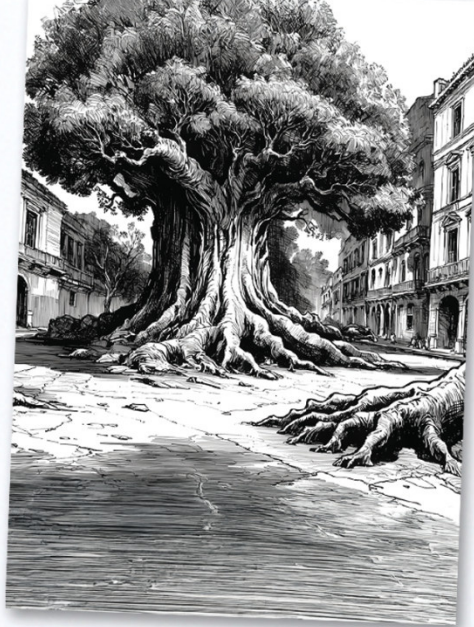


Se olharmos por esta ótica, os grandes modelos de IA representam um avanço extraordinário para a humanidade. Descartá-los sem critério seria um erro histórico.

Meu objetivo aqui não é isentar de responsabilidade as empresas que criaram esses modelos — esse é um papel para os tribunais. Meu foco é analisar o potencial técnico da ferramenta e como você, artista, pode extrair dela apenas o que é legítimo.

A Metodologia FIDENTIA surge para garantir que você utilize esse motor de conhecimento universal sem abrir mão da sua identidade e sem se tornar um plagiador involuntário. Estamos aqui para transformar a "caixa-preta" em um "renderizador" controlado pelos seus próprios fundamentos.

Para transformar essa intenção ética em prática de engenharia, o método se estrutura sobre quatro teses fundamentais, alicerçadas tanto na observação empírica de ateliê, em validações recentes da ciência da computação e leis do direito autoral vigentes:



O que aconteceu com a vergonha?

Em um intervalo curtíssimo de tempo — o breve espaço entre as primeiras imagens borradas de IA e a estabilização do fotorrealismo atual —, algo fundamental quebrou dentro da nossa cultura criativa. E não foi o software; foi o nosso senso de vergonha. Como foi que normalizamos a ideia de copiar o trabalho de outra pessoa e, pior, pagar nossas contas com isso?

Lembro-me de quando era garoto, começando a riscar os primeiros papéis. Quando mostrávamos um desenho para os amigos, a pergunta vinha rápida, inquisidora: "Você decalcou?". Era o primeiro teste de fogo. Se a resposta fosse "não", vinha a segunda sentença, aquela que definia o valor real do esforço: "Então veio tudo da sua cabeça mesmo?".

Naquela simplicidade infantil, meus amigos estavam estabelecendo — sem conhecer termos jurídicos — o significado sagrado da Autoria. O "decalque" era o pecado; a "cabeça" era a virtude.

Eu não sou purista. Sei que dizer "veio da minha cabeça" é uma meia-verdade. Da nossa mente, em estado puro, não nasce quase nada; somos esponjas. Eu desenhei muito observando como Frank Miller resolvia as sombras, como Mauricio de Sousa simplificava as formas, ou como meu grande amigo Cedraz narrava o sertão. Mas a diferença — e ela é abismal — residia na Intenção.



Eu não queria ser eles; eu queria aprender com eles para me tornar eu mesmo. Minha mão tentava reproduzir o traço deles não para vender uma cópia, mas para absorver a técnica e, eventualmente, filtrá-la através da minha própria identidade.



Hoje, vejo o uso da IA subverter essa lógica. A "Mesa de Luz", que sempre foi nossa ferramenta profissional de ajuste — o nosso ControlNet analógico —, transformou-se em uma máquina de clonagem.

Colocar o trabalho de outro na mesa de luz para passar a tinta por cima sempre foi motivo de vergonha oculta. Hoje, digita-se o nome de um artista vivo no prompt e celebra-se o resultado como "estilo".





A Inteligência Artificial não é o fim da autoria, mas o teste definitivo para a identidade do artista.

Em um mundo saturado por gerações automáticas, onde termina a máquina e começa o autor? Este livro não é um manual de comandos, mas um tratado de soberania digital.

Através da Metodologia FIDENTIA, Davi Sales apresenta o mapa para o artista que recusa ser um mero operador de sistemas. Aqui, a tecnologia é submetida ao rigor da ética e à alma da técnica clássica.

Mais do que uma exploração estética, esta obra aborda a fronteira mais crítica da atualidade: a segurança jurídica. O método FIDENTIA foi desenhado para oferecer ao criador um alto grau de previsibilidade e proteção, estabelecendo um protocolo de documentação e transparência que serve como lastro para a defesa da propriedade intelectual. Em um cenário de incertezas normativas, este livro entrega as ferramentas para mitigar riscos e fundamentar a sua presença como autor soberano.

Aprenda a arquitetar sua própria voz em meio ao caos computacional e assuma o controle da ferramenta que prometeu nos substituir.

